

Komodo-kão

(Fragmento extraído do Cinoverbo)

Sonhei que: ultrapassando.
O portão para a ladeira
que para a mansão levava.
Uns templinhos improvisados
bem fajutos e enfirulados
para pequenos bichos:
Lagartas, frutinhas e inseto-
mamíferos? Mexia.
Logo aparecia, vindo velóz.
Correndo Komodo, rente-chão
lagarto-cão, negro
escamado e duro, todo.
Felicíssimo que era pesado
quando pulava, celebrando.
Enquanto eu subia a ladeira.
Vinha rasteja-saltando inda
que era um pouco desconfiado,
e eu admirando. As governantas
e o caseiro também olhando diziam
concordavam que era lindo mesmo
E eu tentando.
Captar uma imagem onde evidente
a duplicidade desse cão
que era lagarto mesmo.
Adentrávamos, para a porta
para a escada, brancafria
E eu tentando.
Conquistar sua maior confiança,
cumplicidade: ele vinha não-vinha.
Eu abaixada, permitindo-o vir-mesmo.
Vinha Komodo-Kão, lambendo
a minha cara, olhos nariz e boca
e muito dentro da boca
E eu deixando.
Era condição, para amigos.

Sua cumplicidade, sagrada:
eu deixava. Duras escamas lagartas.
Era preto quase roxoazul
e pensei que: sentindo.
Perguntava-lhe nós vamos ser
como duplos inteiros fundidos?
Replicava-me (telepático)
sim você vai brincar comigo
como brincam os filhotinhos.
Era fácil.
Subíamos, a escada qual gatos.
No do meu pai, o quarto eu
fechava a porta, só ele eu
e eu pensava: sentindo.
Via, pousados. No alto da prateleira
eram Três Urubus.
Mostrava ao Bicho (sabendo)
E eu tentando.
Não era fácil.
Segurá-lo para protegê-lo.
Tinha medo: de qualquer risco.
Mais de egoísmo, eu sentindo, que não
eu não podia perdê-lo.
Ele querendo tanto. Eu deixava
ir atrás indo, esgueirando, para
os Urubus pulando
do quarto para fora, para
os fundos do Jardim.
E eu pensando enfiados
no mato só eu ele.
Para os urubus. Late
o despertador
(Ave).